

EDULETTERS

A Metamorfose na Educação é Possível

Sandra Regina Alves Siqueira

1

Introdução

Investigações sobre o modelo escolar tradicional, confirmam a necessidade de uma mudança educativa, para que a escola se torne de fato um bem público e bem comum (Nóvoa, 2022), visto que a escola de hoje responde com muita dificuldade aos desafios do mundo atual (Fernandes, 2023). A escola de hoje não segue os propósitos das reais necessidades da nossa contemporaneidade.

A presente diversidade no contexto escolar, nos leva a refletir para com as oportunidades que a diferenciação pedagógica nos vem oferecendo, para que, enquanto educadores, possamos favorecer a equidade, conduzindo os alunos ao conhecimento.

A escola precisa inovar (Fernandes 2015). Mudam os tempos, as pessoas, as necessidades, as condições, as expectativas, também mudam as responsabilidades. Todos nós, incluindo os alunos e os pais de nossos alunos, temos expectativas sobre projetos futuros de nossas vidas. E, portanto, podemos trabalhar as expectativas com a ajuda de outros profissionais da escola em busca da construção e reconstrução de constructos, ao longo e na vida.

Muito embora, inovações pedagógicas, há tempos, indicavam a necessidade de mudanças educativas, as escolas resistiam. Porém, com a chegada da pandemia da COVID-19, que demonstrou a importância dos professores, da flexibilidade e dos ambientes de aprendizagem, o ensino remoto com o uso das tecnologias digitais se apresentou como necessário e proporcionou como uma alavanca a possibilidade e a urgência de transformação de metodologias para as aprendizagens, mostrando que a metamorfose na educação, é possível (Nóvoa, 2022).

Contudo, não é somente com a tecnologia que se faz inovação, porém ela pode otimizar o espaço e o tempo, contribuir para a aprendizagem, enriquecer nosso trabalho, nos ajudando

a desenvolver melhor as capacidades de cada indivíduo. Todavia, é preciso reconhecer a importância do convívio interpessoal, pois a relação entre discente, docente e a escola, é de suma importância para o desenvolvimento humano.

Para Pacheco (2019), o que impera nas escolas são os resultados, deixando-a restrita, porém os grandes desafios devem ser repensados, pois os dias atuais são complexos e exigem mais do professor, não basta apenas a formação do professor e ensinar, mas é preciso inovar para mudar a escola.

A presente Eduletter tem como objetivo contribuir para a real importância da inovação pedagógicas em práticas educativas no sistema educacional. Com este propósito, o excerto está organizado em cinco partes: (i) a inovação pedagógica, (ii) sinais de mudanças, (iii) a propagação da inovação pedagógica, (iv) o uso das tecnologias digitais e (v) conclusão, que reunirá um breve manifesto sobre as práticas da inovação pedagógica.

A Inovação Pedagógica

A ideia de inovação pedagógica não é recente, as primeiras indicações para se promover um ensino diferenciado, com objetivo de atender as individualidades dos alunos, surge já no século IV a.C. (Jungles, 2011).

O conceito de inovação pedagógica é polissêmico. As teorias e os modelos de inovação pelos vários autores não são consensuais, porque há diferentes práticas, há diferentes correntes, há diferentes teorias. Isso, portanto, nos permite a qualquer momento adaptar uma dessas possíveis formas de pensar a inovação.

Do ponto de vista pedagógico, é preciso repensarmos a forma como estamos a trabalhar, inovar, “de modo a dotar os alunos de espírito crítico e prepará-los para a incerteza” (Fernandes, 2023), com foco no educando, para combatermos os obstáculos da aprendizagem, para contribuirmos com a sua educação para a vida, para que a sua vida seja melhor (Fernandes, 2015). E para isso, podemos recorrer a outros profissionais, experimentando, explorando e implementando novas formas de ensinar.

Inovar também pode ser apresentada de maneira a planificar formas diversas de apresentar os conteúdos. Inovar é adaptar a melhor forma de adequar a realidade, respeitando

os diferentes estilos dos alunos. E para tanto, é necessário um trabalho colaborativo de toda a equipa pedagógica para atingirmos o objetivo em comum. Inovar é fazer com intencionalidade, é ter um propósito e fazer chegar a todos os alunos, promovendo assim a aprendizagem.

Para este século, pensar em metodologias inovadoras, pedagogias interativas, é dar a oportunidade para envolver o próprio aluno, é dar a possibilidade de interagir com a aprendizagem dialógica. Portanto, para que a escola sobreviva à contemporaneidade, é necessário buscarmos de inovação. Como afirma Fernandes (2015), “é possível fazer diferente”.

Sinais de Mudanças

Uma preocupação na Educação por mudanças na gramática da escolarização, é uma característica da sociedade atual, no intuito de termos uma escola ideal, que atenda às necessidades de todos os indivíduos, com uma eficaz aprendizagem, evitando as exclusões e as desigualdades sociais, pois “a velha gramática escolar que data da invenção da escola em meados do século XIX não consegue hoje assegurar a igualdade de acesso, de frequência e de sucesso numa escola para todos” (Alves, 2021). É uma temática que vem sendo incorporada pelo movimento mundial, na tentativa de desconstruir o modelo escolar tradicional, enfatizando a valorização e a aplicabilidade da inovação pedagógica em metodologias diferenciadas em sala de aula. É um dos temas marcantes, discutido e reflexivo da atualidade em quase todos os países.

Portugal também experimenta essa realidade, pois como bem sabemos, há diversos estudiosos e autores que tratam do tema em questão. Há também aplicações de muitos modelos didáticos pedagógicos nas escolas, em busca de inovar suas práticas para obter resultados favoráveis à uma Educação de qualidade com foco numa aprendizagem eficaz do aluno. Diante deste fato, percebemos que Portugal é uma autêntica nação preocupada com os movimentos acelerados da contemporaneidade.

O despertar de propostas inovadoras na Educação em oposição ao modelo tradicional, surge com a Escola Nova, com formas mais flexíveis de trabalhar, organizando o tempo, os espaços e o equipamento escolar, no intuito de privilegiar e estabelecer aos alunos, uma nova

relação educativa (Pintassilgo, 2018). A inovação se torna contagiante e nota-se que paulatinamente, há uma ampliação de diversos projetos pedagógicos em várias escolas de Portugal.

A Propagação da Inovação Pedagógica

A pandemia instituída pela COVID-19, fez com que o ensino remoto emergencial se tornasse uma realidade e um incentivo para a realização de inovação pedagógica no sistema educacional. Professores, alunos e seus familiares necessitaram aceitar essa nova configuração, principal alternativa de aula em todos os níveis de ensino, sem que houvesse tempo para adaptações, enfrentando não apenas novas práticas pedagógicas, mas também novos desafios (Rondini, Pedro & Duarte, 2020).

Transformar o modelo tradicional, não é uma tarefa fácil, porém a pandemia acelerou o processo de mudança educativa nas escolas, desafiando o professor a utilizar de sua autonomia e ser habilidoso para o trabalho com os familiares, garantindo soluções oportunas e adequadas; exigindo dos professores e da escola, a flexibilidade para as soluções diversas, com a criação de diferentes projetos educativos, escolares e pedagógicos; cobrando um ambiente de aprendizagem envolvente e com participação dos alunos, com aprendizagens cooperativas, um círculo integrado e com diferenciação pedagógica (Nóvoa, 2022).

O uso das Tecnologias Digitais

A multiculturalidade, promovida pela globalização e pelos avanços tecnológicos da informação e comunicação, vem contribuindo para que o docente busque discutir, compreender, explorar e refletir o conceito de inovação no contexto escolar no intuito de implementar metodologias diferenciadas para promover a qualidade das aprendizagens nos educandos, em prol da garantia de uma sociedade de todos e para todos. Conhecer e nos inteirarmos com as teorias da inovação pedagógica é de grande importância para nossa prática docente, pois oferece um leque de opções, nos dando a oportunidade de

observar vivências já experimentadas, e nos favorece a escolher o melhor modelo que responde às nossas necessidades. Há obras, estudos, tecnologias e fundamentações que nos ajudam a compreender no trato com os alunos e nos prover de ferramentas para os motivar às aprendizagens e gerir suas expectativas.

Atualmente, estudiosos falam que para essa geração plural é conveniente utilizar de uma metodologia interativa, o qual possibilita novas formas de aprendizado, promovendo um ensino individualizado e de acordo as necessidades de cada aluno, permitindo uma participação efetiva com interação entre os educandos e a utilização das tecnologias (Oliveira, 2001).

Embora as tecnologias digitais se apresentem como essenciais, a serviço da transformação do modelo escolar, apoiando a educação como um bem público, há um património humano que exige relação e interação e não ocorre em forma de isolamento (Nóvoa, 2022).

É de importância lembrar que, esta geração já está introduzida na cultura digital e para que a escola não imploda, é preciso um olhar criterioso por parte de toda a instituição educacional para a utilização desta prática.

Para uma orientação sistêmica na escola, o uso das tecnologias digitais deve estar acompanhado de políticas de incentivo e apoio à apropriação dessas ferramentas, bem como da sua avaliação e estar articulada com a comunidade escolar, sua cultura e com suas políticas educativas. Portanto, a orientação é constituída em sua relação com os contextos, as condições em que se desenvolve e a sua monitorização e avaliação dos instrumentos aplicados para verificar suas limitações e implicações, levando em conta as relações interpessoais, sempre com foco nos educandos e na aprendizagem.

Conclusão

Atualmente, a escola não é capaz de responder para um ambiente real da aprendizagem, de solidariedade e cooperação, um ambiente atualizado e mais sustentável, como afirma (Guerra, 2018), é preciso um olhar crítico para a escola, para a educação e para a aprendizagem. A escola precisa ser repensada, evoluir, necessita estar disponível a aprender, compreender o que a contemporaneidade necessita para que as pessoas possam se integrar.

Carecemos de um ensino flexível, eclético, com diferentes maneiras modernas e atuais de chegarmos a cada necessidade, a cada um.

A inovação pedagógica, sendo orientada por uma visão transformadora da educação e exigindo uma análise dos cenários em que ocorre, tem como locus as práticas desenvolvidas entre educadores e educandos. Requer, sobretudo, uma focalização nos educandos e na aprendizagem, a qual tem implicações ao nível da conceção e gestão do currículo e das abordagens pedagógicas, incluindo-se nestas últimas a dimensão da reflexão crítica.

Um dos princípios da inovação é a adaptabilidade e a educabilidade, ou seja, todos podem aprender. Portanto, temos que, enquanto professores, sermos capazes de potenciar nos educandos sua estrutura cognitiva, social, afetiva e relacional. A forma como promovemos a aprendizagem, a integração, a inclusão, a responsabilização, necessita de um olhar em busca de melhorias contínuas de acordo com a evolução natural das sociedades, para que a população não fique refém da sua própria liberdade e aprendizagem.

Nós enquanto educadores, devemos nos questionar a respeito de nossas práticas pedagógicas. Como estamos a trabalhar com nossos alunos? Não podemos ficar presos apenas a nossa formação inicial, temos de ser ousados, ser autor, com foco no como fazer diferente para levar o discente ao conhecimento. É preciso ser capaz de criar, de acordo a necessidade cotextual do momento, respondendo a cada situação apresentada.

Para esta contemporaneidade, nossa responsabilidade é muito mais englobante. Precisamos nos posicionar como mediador do processo de ensino e aprendizagem, e para isso, convém criarmos dinâmicas de grupo e individuais; buscarmos e decidirmos estratégias didáticas de ensino e aprendizagem que permitam o aluno aprender a seu ritmo, com vistas a garantir seu projeto de vida, num modelo de melhoria e de autorregulação do próprio educando. Portanto, é preciso preparar o aluno para a cidadania e será por meio de metodologias inovadoras que alcançaremos o sucesso do educando.

Portanto, a escola necessita desprender-se de velhas concepções e práticas arcaicas, que já não mais faz parte desta nova geração e partir para novas descobertas. A escola tende a apresentar o seu papel de educar, sua relevância nas aprendizagens para essa época em que as profissões são diferentes e para o futuro em que as profissões ainda não estão designadas. Colocar os educandos em contexto real de aprendizagem, respeitando a lei e articulando em sua

metodologia a teoria com a prática no intuito de desenvolver um ensino profissional, uma aprendizagem em contexto real, uma aprendizagem cooperativa onde um aprende com o outro.

Para construirmos um futuro juntos, é preciso que a escola aprenda a partir de dentro, observando sua necessidade local, tendo um olhar criterioso, analisando o que interessa e estimulando as pessoas a aprenderem, independentemente do estímulo da família, buscando e aplicando diferentes modelos didáticos pedagógicos, utilizando de projetos educativos viáveis a vida real dos alunos, procurando não deixar ninguém para trás. Assim, na concretização dos fatos, ocorrerá então a aprendizagem. Portanto, a inovação é algo que acontece interiormente, a inovação é o diálogo com a tradição.

É preciso garantir não apenas o acesso escolar, mas o sucesso, garantir uma qualidade no ensino, uma educação global. E para tanto, precisamos nos prover de conhecimento; nos envolver, sendo capazes de analisar e apontar para nossas fragilidades para irmos ao encontro do que relatam os teóricos, com compromisso à essas aprendizagens.

Para esta promoção do conhecimento e uma visão da diferenciação pedagógica, há de se pensar na formação dos professores, pela necessidade de estarmos conscientes de quais das teorias e tecnologia, em prol das aprendizagens, podemos usufruir para as linhas de pensamento e ferramentas na educação escolar da atualidade. Reconhecer a diversidade, pois nesta contemporaneidade vivenciamos uma sociedade plural. Buscar, conhecer, refletir e agir para envolvermos a diferenciação nos processos de aprendizagem. Utilizar de avaliação formativa, que deve ser uma avaliação para a autorregulação das aprendizagens. Contribuir para a regulação das aprendizagens (Perrenoud, 1998), “durante os processos de ensino e aprendizagem” (Fernandes, 2021, p.3). Criarmos ambientes propícios ao encontro de diálogos. E cuidar em não proporcionar um ambiente integrativo, mas inclusivo.

A mudança está em nós!

Bibliografia

Alves, J.M. (2021). Uma gramática generativa e transformacional para gerar outra escola. *Mudança em movimento – Escolas em tempos de Incerteza*. Porto: Católica Editora, p.p. 25-48

Fernandes, D. (2023). Como vê o ensino no futuro? A profissão de professor vai continuar a existir? *A Inovação Pedagógica é uma Prioridade*. Disponível em: <https://www.deco.proteste.pt/familia-consumo/bebes-criancas/noticias/entrevista-domingos-fernandes>. Consultado em: 24/03/2024.

Fernandes, D. (2021). Avaliação Formativa. Projeto Maia. Lisboa: *Instituto de Educação*. Disponível em: https://apoioescolas.dge.mec.pt/sites/default/files/2021-02/folha_avaliacao_formativa.pdf. Consultado em: 15/01/2024.

Fernandes, D. (2015). Desafios da Educação. *UNIVESP/TV*. Disponível em: <https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=video+de+domingos+fernandes#fpstate=ive&vld=cid:fbe83880,vid:NjD06SOL5iA,st:0>. Consultado em: 04/01/2024.

Guerra, M.A.S. (2018). Innovar o Morir. In: Palmeirão, C. & Alves, J.M. (org.). *Escola e mudança: construindo autonomias, flexibilidade e novas gramáticas de escolarização – os desafios essenciais* (20-43). Porto/Portugal: www.uceditora.ucp.pt. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/26050/1/9789898835543.pdf>. Consultado em: 23/03/2024.

Jungles, D. (2011). Pedagogia diferenciada. *A Página da Educação*, edição 193, série II. Disponível em: <https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=542&doc=14893&mid=2>. Consultado em 15/12/2023.

Nóvoa, A. (2022). «Nada é novo, mas tudo mudou: Pensar a escola futura». In: Alvim, Y (colaboração). *Escolas e Professores: Proteger, Transformar, Valorizar*. Salvador, Bahia, EGBA – Empresa Gráfica do estado da Bahia, p.p.23-30.

Oliveira, M.M. (2001). Metodologia Interativa: um processo hermenêutico dialético. revistabecan.com.br. N.1, (1), 67-78. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12490469/metodologia-interativa-um-processo-hermeneutico-dialetico>. Consultado em: 17/03/2024.

Pacheco, J.A. (2019). *Inovar para mudar a escola*. Porto, Porto Editora.

Perrenoud, P. (1998). Avaliação: da excelência à regularização das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre, Artmed. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7582131/mod_resource/content/3/A%20Av

[alia%C3%A7%C3%A3o%20entre%20duas%20%C3%B3gicas Perrenoud.pdf](#).

Consultado em: 15/01/2024.

Pintassilgo, J. (2018). A Educação Nova Em Portugal: Construção De Uma "Tradição De Inovação". Lisboa: *Historia Caribe*, N.º 33, (13), 49 - 82. Disponível em: https://investigaciones.uniatlantico.edu.co/revistas/index.php/Historia_Caribe/article/view/1998/2400. Consultado em: 10/04/2024.

Rondini, C.A., Pedro, K.M., & Duarte, C.S. (2020). Pandemia do COVID-19 e o Ensino Remoto Emergencial: mudanças na práxis docente. *Interfaces Científicas - Educação*, 10(1), 41–57. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>. Consultado em: 06/05/2024.